

**INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO AIP,
COM. JORGE ROCHA DE MATOS, POR OCASIÃO DO
ENCONTRO DE NEGÓCIOS IBERO-AMERICANO, NO
CCL, NA FUNDAÇÃO AIP, EM 19.03.2018**

Secretária Geral da SEGIB, Dra. Rebeca Grynspan

Senhor Assessor da aicep Portugal Global, Eng. Vital Morgado

Senhoras e Senhores Embaixadores

Demais instituições públicas e privadas aqui presentes

**Senhor Director de Relações Institucionais e Comunicação, Pedro
Arrais. Mota-Engil**

Senhor Administrador, Grupo Pestana, José Roquette

Senhoras e Senhores Empresários

Minhas Senhoras e meus Senhores

Antes de mais cumprimentar-vos a todas e todos e agradecer a Vossa presença neste encontro de negócios.

Permitam-me que me dirija em particular à Senhora Secretária Geral da SEGIB, Dra. Rebeca Grynspan, dizendo-lhe que é um enorme privilégio e honra tê-la aqui connosco e que é com grande expectativa que vamos ouvir o muito que tem para nos dizer,

Com a América Latina ligam-nos laços profundos de natureza histórico-cultural, de proximidade linguística e naturalmente económicos. A América Latina é, nos mais diversos planos, uma prioridade estratégica para Portugal. E, estou certo, que é no plano económico e no

relacionamento empresarial, que podemos dar maior expressão a este desígnio.

A ibero-américa é um imenso espaço com mais de 500 milhões de consumidores e, Portugal, sendo uma pequena economia em termos de território, está, todavia, integrado num espaço bastante mais vasto que é o da União Europeia, o que lhe confere densidade e escala. Além disso, desenvolve um quadro de relações preferenciais com a comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP), um espaço que também se entrecruza com a iberoamérica. É neste quadro que as duas comunidades empresariais deverão equacionar os seus campos de acção.

Devo dizer que tive o privilégio de estar ligado, no final dos anos 80, ao lançamento das primeiras cimeiras ibero-americanas a nível empresarial, com o meu colega de então da CEOE, José Maria Cuevas; cimeiras essas que foram precursoras das cimeiras políticas que se iniciaram em 1991, em Guadalajara, no México.

Desde então, nunca mais deixaram de se realizar anualmente, permitindo trilhar um caminho promissor e que, na verdade, tem contribuído para o estreitamento do relacionamento, nos vários planos, em particular a nível empresarial, no seio da iberoamerica.

Hoje, temos um número significativo de empresas portuguesas que estão presentes nos mercados da América Latina, tanto a nível da exportação como no investimento, ou no turismo, seja no Brasil, na Argentina, Colômbia, Cuba, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. E esses fluxos tendem a acontecer nos dois sentidos afigurando-se um exercício de soma positiva.

É igualmente verdade, que apesar deste incremento a que me referi, o relacionamento económico entre Portugal e os países da América Latina, não só se concentra ainda bastante nalguns países e bens e serviços, mas também continua muito aquém do seu potencial. Esta

constatação só pode ter uma resposta positiva: *fazer desta aparente fragilidade uma oportunidade para estreitar este relacionamento empresarial e económico, colocando-o num patamar bem mais elevado do que o actual*. É um desafio para a comunidade empresarial, mas também o é para as instituições, como a SEGIB e a Fundação AIP, que pelas suas iniciativas e capacidade que têm enquanto facilitadores, e no modo como podem influenciar os contextos político-institucionais e o ecossistema de negócios, podem desempenhar um papel catalisador.

E, estou certo, existem hoje melhores condições para atingir este desiderato, sobretudo em razão desta maior intensidade e diversidade no relacionamento empresarial a que se assiste.

Acresce que se colocam hoje novos desafios, nomeadamente associados à transição energética, à sustentabilidade e à digitalização generalizada da economia, vulgo indústria 4.0,. São desafios comuns a todo o espaço da iberoamérica e, a este propósito, Portugal tem feito um investimento muito significativo em áreas e *clusters* que são fundamentais para responder a estas novas ondas de inovação.

Sobretudo, os níveis de investimento que Portugal fez nos últimos 30 anos em educação, formação, ciência e tecnologia, sem paralelo na nossa história recente, têm contribuído significativamente para reforçar a cadeia de valor da nossa economia e das nossas empresas. Estou convencido que é cada vez mais nas actividades que associam a economia e as empresas ao conhecimento intensivo, à ciência, à tecnologia e à inovação que se perspectivam novas áreas e plataformas de cooperação com a iberoamérica.

Considero que esta parceria que se tem vindo a construir e a consolidar no seio da iberoamérica, é crucial para a harmonia geopolítica e económica do mundo em que vivemos. É por isso uma parceria que se deve fortalecer, explorando porventura novas bases, nomeadamente uma cooperação triangular Europa-América-África.

Creia Sra. Secretária Geral do SEGIB no empenhamento da Fundação AIP em todas as iniciativas que no plano empresarial e outros, possam contribuir para o estreitamento deste relacionamento com os países da iberoamérica. Todos ganharemos com isso. Uma cooperação inteligente torna-nos a todos mais fortes no contexto da globalização em que vivemos.

Muito obrigado

JRM

19.03.2018